

**Glucia Wesselovicz
Janaina Cazini
(Organizadoras)**

Diálogos sobre Inclusão 3

Atena
Editora
Ano 2019

Glaucia Wesselovicz
Janaina Cazini
(Organizadoras)

Diálogos sobre Inclusão 3

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Geraldo Alves
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof.^a Dr.^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof.^a Dr.^a Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof.^a Dr.^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.^a Dr.^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof.^a Dr.^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof.^a Dr.^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof.^a Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.^a Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará

| Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG) | |
|---|---|
| D536 | Diálogos sobre inclusão 3 [recurso eletrônico] / Organizadoras Glauca Wesselovicz, Janaina Cazini. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Diálogos Sobre Inclusão; v. 3) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-364-4 DOI 10.22533/at.ed.644192805 1. Brasil – Condições sociais. 2. Desenvolvimento social. 3. Integração social. I. Wesselovicz, Glauca. II. Cazini, Janaina. III. Série. CDD 361.2 |
| Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422 | |

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “Diálogos sobre Inclusão” no volume III, organizou, na ótica da educação inclusiva, 22 artigos de cunho teórico-prático, metodologias de ensino e aprendizagem, que visam incluir pessoas, que são de alguma forma, excluídas da sociedade devido sua deficiência, gênero, raça ou etnia.

Pois entendemos, e fica provado pelas pesquisas aqui apresentadas, que é na sala de aula no ambiente escolar que o terreno se mostra fértil para sensibilizar a sociedade sobre o respeito e a responsabilidade de todos quando o assunto é diversidade e inclusão social.

Contudo, no grupo de estudos sobre pessoas com surdez, observa-se que apesar da obrigatoriedade legal que assegura a criança surda o direito de uma educação especializada que a alfabetize nas duas línguas -português e LIBRAS - a partir das salas de atendimento especializado, na prática não acontece e depende do educador a responsabilidade de todo o processo.

Já para os grupos de pessoas com altas habilidades e etnicorraciais os projetos pedagógicos e interdisciplinares conseguem atingir resultados que impactam não só a sala de aula como a comunidade local.

Percebe-se que o caminho para inclusão social- especialmente de pessoas com deficiência - é longo e deve começar de forma incisiva nos bancos escolares. E por isso esta coletânea torna-se um instrumento de alerta, só nos tornamos uma sociedade inclusiva quando todas as nossas crianças conseguirem chegar em suas escolas e entenderem a linguagem que o professor está falando.

Nós esperamos que os artigos escolhidos possam nortear todos os leitores em seus projetos educacionais, sociais e profissionais e estimular a sociedade a olhar para a inclusão como uma ação de responsabilidade individual, coletiva e globalizada.

Glaucia Wesselovicz

Janaína Cazini

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| CAPÍTULO 1 | 1 |
| A CONTAÇÃO DE HISTÓRIA COMO INSTRUMENTO INCLUSIVO: CONTAGEO E ADAPTAÇÃO DE LIVROS INFANTIS PARA DEFICIENTES VISUAIS | |
| Francisca Nailene Soares Vieira Martha Milene Fontenelle Carvalho Francisca Raquel Miguel de Sousa Rosane Santos Gueudeville Acreciana de Sousa Melo Fernanda Maria da Silva Cardeal | |
| DOI 10.22533/at.ed.6441928051 | |
| CAPÍTULO 2 | 9 |
| A DIVERSIDADE ETNICORRACIAL NA CONCEPÇÃO DE PROFESSORAS DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL | |
| Mirtes Aparecida Almeida Sousa Dorivaldo Alves Salustiano Eliane Fernandes Gadelha Alves | |
| DOI 10.22533/at.ed.6441928052 | |
| CAPÍTULO 3 | 20 |
| A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA) COMO FERRAMENTA DE INCLUSÃO SOCIAL | |
| Joel Nunes De Farias Luandson Luis Da Silva Hosana Souza de Farias Nadjeana Ramalho da Silva Samilly dos Santos Bernardo Luis Elaine Cristina Meireles Silva Aldair Viana Silva de Alcaniz Elenith Jussiêr de Lima Silva Ivanildo Severino da Silva | |
| DOI 10.22533/at.ed.6441928053 | |
| CAPÍTULO 4 | 30 |
| A IMPORTÂNCIA DE ATIVIDADE FÍSICA PARA A VIDA DO PORTADOR DE SÍNDROME: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA | |
| Estoécio Luiz do Carmo Júnior Rosélia Maria de Sousa Santos Brenda Oliveira Ferreira da Silva Adriana Silvino de Araújo Emanuel Heliomar Medeiros de Sousa José Ozildo dos Santos | |
| DOI 10.22533/at.ed.6441928054 | |

| | |
|--|-----------|
| CAPÍTULO 5 | 39 |
| A INCLUSÃO DE ALUNOS SURDOS EM DUAS ESCOLAS DA ZONA RURAL DA REDE MUNICIPAL DE CRATO | |
| Daniela Valdevino Lima Luiza Valdevino Lima Geórgia Maria de Alencar Maia Valquíria Carneiro da silva Acreciana de Sousa Melo | |
| DOI 10.22533/at.ed.6441928055 | |
| CAPÍTULO 6 | 48 |
| A INCLUSÃO DE DEFICIENTES FÍSICOS AMPUTADOS POR MEIO DA GINÁSTICA ARTÍSTICA | |
| Thais Vinciprova Chiesse de Andrade Kelly Silva Teixeira | |
| DOI 10.22533/at.ed.6441928056 | |
| CAPÍTULO 7 | 59 |
| ACOMPANHAMENTO NEUROPSICOPEDAGÓGICO DE UMA CRIANÇA COM TRANSTORNO DE COMPORTAMENTO | |
| Bianca Cristina Leal | |
| DOI 10.22533/at.ed.6441928057 | |
| CAPÍTULO 8 | 66 |
| ALUNA DE BAIXA VISÃO NA DISCIPLINA DE LIBRAS COM MEDIAÇÃO DO INTÉRPRETE: RELATO DE EXPERIÊNCIA | |
| Lana Carol de Sousa Martins Luana Fernandes Magalhães Sarah Maria Oliveira Terezinha Teixeira Joca Marilene Calderaro Munguba | |
| DOI 10.22533/at.ed.6441928058 | |
| CAPÍTULO 9 | 77 |
| CAMINHOS PARA UMA EDUCAÇÃO INCLUSIVA NOS IFS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O ACOMPANHAMENTO DE ESTUDANTES ATENDIDOS PELO NAPNE DO IFS/CAMPUS SÃO CRISTÓVÃO | |
| Laila Gardênia Viana Silva Danise Vivian Gonçalves dos Santos Maria Aparecida da Conceição Gomes da Silva | |
| DOI 10.22533/at.ed.6441928059 | |
| CAPÍTULO 10 | 88 |
| CULTURA AFRO-BRASILEIRA: A INCLUSÃO E A DIVERSIDADE ATRAVÉS DE UMA EXPERIÊNCIA EM UMA ESCOLA NA COMUNIDADE CIDADE DE DEUS | |
| Carlos Alberto Da Silva Sant'Anna | |
| DOI 10.22533/at.ed.64419280510 | |

| | |
|---|------------|
| CAPÍTULO 11 | 99 |
| DIÁLOGOS ENTRE A LITERATURA E A ALFABETIZAÇÃO DO ALUNO COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL | |
| Andrialex William da Silva | |
| Rita de Cássia Barbosa Paiva Magalhães | |
| Tarcileide Maria Costa Bezerra | |
| DOI 10.22533/at.ed.64419280511 | |
| CAPÍTULO 12 | 109 |
| DIFICULDADE DOS PROFESSORES EM SALA DE AULA COM ALUNOS ESPECIAIS -OBSERVAÇÃO EM UMA SALA DE AULA NO MUNICÍPIO DE CAMPINA GRANDE-PARAÍBA | |
| Manuela Patrício Menezes | |
| Franciely Silva Apolinário | |
| Maria José Guerra | |
| DOI 10.22533/at.ed.64419280512 | |
| CAPÍTULO 13 | 118 |
| DISCUSSÕES SOBRE A LUDICIDADE NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA PARA SURDOS | |
| Luiza Valdevino Lima | |
| Daniela Valdevino Lima | |
| Geórgia Maria de Alencar Maia | |
| Valquíria Carneiro da Silva | |
| Cássia da Silva | |
| DOI 10.22533/at.ed.64419280513 | |
| CAPÍTULO 14 | 126 |
| EXPERIÊNCIA INCLUSIVA DE UM ALUNO COM TEA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UM ESTUDO DE CASO | |
| Fabyana Soares de Oliveira | |
| Ana Aparecida Tavares da Silveira | |
| Sára Maria Pinheiro Peixoto | |
| Marcilene França da Silva Tabosa | |
| Maria Aparecida Dias | |
| DOI 10.22533/at.ed.64419280514 | |
| CAPÍTULO 15 | 133 |
| HIPÓXIA NEONATAL E A EXPERIÊNCIA DA INCLUSÃO ESCOLAR NO MUNICÍPIO DE CAMPOS DOS GOYTACAZES/ RJ | |
| Ana Paula Silva Andrade Jorge | |
| Ana Luiza Barcelos Ribeiro | |
| Bianka Pires André | |
| DOI 10.22533/at.ed.64419280515 | |
| CAPÍTULO 16 | 140 |
| LINGUAGENS ARTÍSTICAS E INCLUSÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL | |
| Gilvânia Maurício Dias de Pontes | |
| Lucineide Cruz Araújo | |
| Natália Medeiros de Oliveira | |
| DOI 10.22533/at.ed.64419280516 | |

| | |
|--|------------|
| CAPÍTULO 17 | 151 |
| O ENSINO DE ARTES COMO INSTRUMENTO MOTIVADOR DA APRENDIZAGEM PARA ALUNOS COM ALTAS HABILIDADES | |
| Fabiane Cristina Favarelli Navega | |
| DOI 10.22533/at.ed.64419280517 | |
| CAPÍTULO 18 | 160 |
| O TRATO DA QUESTÃO ÉTNICORRACIAL NO CONTEXTO DA ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL: UMA ANÁLISE SOBRE O INSTITUTO FEDERAL DE SERGIPE | |
| Raquel de Oliveira Mendes | |
| Rodrigo Bozi Ferrete | |
| DOI 10.22533/at.ed.64419280518 | |
| CAPÍTULO 19 | 172 |
| O USO DA BIOMECÂNICA E ANATOMIA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR EM ESCOLA DA ZONA RURAL DO CARIRI PARAIBANO | |
| Breno de Sousa Moreira | |
| Diego Gomes da Silva | |
| Aellyson Cordeiro de Melo | |
| Washington Almeida Reis | |
| DOI 10.22533/at.ed.64419280519 | |
| CAPÍTULO 20 | 183 |
| SABERES E PRÁTICAS EM ORIENTAÇÃO E MOBILIDADE: UMA PROPOSTA DE FORMAÇÃO CONTINUADA | |
| Artur José Braga de Mendonça | |
| Izabeli Sales Matos | |
| DOI 10.22533/at.ed.64419280520 | |
| CAPÍTULO 21 | 194 |
| SENSIBILIZAÇÃO SOBRE ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO PARA O ENSINO SUPERIOR ATRAVÉS DE CINEBIOGRAFIAS: O CASO DA SUPERDOTAÇÃO DO MATEMÁTICO RAMANUJAN | |
| Clemir Queiroga de Carvalho Rocha | |
| Vicente Francisco de Sousa Neto | |
| Vera Borges de Sá | |
| Denise Maria de Matos Pereira Lima | |
| DOI 10.22533/at.ed.64419280521 | |
| CAPÍTULO 22 | 203 |
| UM NOVO OLHAR SOBRE A EDUCAÇÃO INCLUSIVA: QUANDO O FATOR LIMITANTE SE TRANSFORMA EM FATOR MOTIVACIONAL DA ESTRATÉGIA DIDÁTICA | |
| Fabio Damasceno | |
| DOI 10.22533/at.ed.64419280522 | |
| SOBRE AS ORGANIZADORAS | 211 |

DIÁLOGOS ENTRE A LITERATURA E A ALFABETIZAÇÃO DO ALUNO COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

Andrialex William da Silva

Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Natal – Rio Grande do Norte

Rita de Cássia Barbosa Paiva Magalhães

Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Natal – Rio Grande do Norte

Tarcileide Maria Costa Bezerra

Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Natal – Rio Grande do Norte

RESUMO: Buscar diálogos entre diferentes temáticas da educação é ponto fulcral para a construção de práticas escolares consolidáveis. Dessa forma, nosso ensaio apresenta reflexões relativas à alfabetização do aluno com deficiência intelectual (DI) no Ensino Fundamental I, a partir da literatura como recurso didático que viabiliza a inclusão escolar. Sendo assim, nosso objetivo com esse trabalho foi refletir sobre os possíveis diálogos teóricos encontrados entre o texto literário e o livro de literatura infantil com o processo de alfabetização da criança com DI. Metodologicamente o ensaio se constrói com discussões teóricas. Para tanto, buscamos autores que discorrem acerca da inclusão escolar, alfabetização, deficiência intelectual e literatura para construir um escopo de ideias, com o intuito de defender uma prática docente que está para além das divisões didáticas e pedagógicas. Em nossas reflexões

evidenciamos a importância de se discutir o processo de alfabetização da criança com deficiência intelectual; apontamos que a prática com o texto literário ou com o livro de literatura infantil pode possibilitar novos caminhos para o sucesso da prática de alfabetização, e ainda, abrir um leque de possibilidades que podem ser usadas pelo docente para a inclusão do aluno com DI. Concluímos apontando a relevância de discussões como essas, além de defendermos que são necessários mais trabalhos que busquem diálogos entre as diferentes temáticas. Compreendemos esse trabalho como mais uma contribuição teórica para futuras pesquisas e práticas docentes de alfabetização de alunos com DI.

PALAVRAS-CHAVE: Deficiência Intelectual, Alfabetização, Literatura, Inclusão Escolar.

ABSTRACT: The core point for building educational consolidable practices is to search dialogues between different education thematic. Thus, our essay presents reflections regarding the literacy of the student with intellectual disability (ID) at Elementary School I, starting from literature as a didactic resource that allows the educational inclusion. Hence, our goal with this paper is to consider about the possible theoretical dialogues found between the literal text and the infant literary book with the literacy process of the child with ID. Methodologically

the essay is built with theoretical discussions. Therefore, we searched authors that discourse about educational inclusion, literacy, intellectual disability and literature to build an idea scope, aiming to defend a teaching practice that is to beyond the didactic and pedagogical divisions. In our considerations we noted the importance of discussing the literacy process of the child with intellectual disability; we point that the practice with the literal text or with the infant literary book allows new ways for the literacy practice success, and still, open a range of possibilities which the teacher can use to include the student with ID. We point in conclusion the relevance of discussions such as this, besides defending that are in need more works that search dialogues between different thematics. We realized this paper as one more theoretic contribution to future researches and teaching literacy practices of students with ID.

KEYWORDS: Intellectual Disability, Literacy, Literature, Education Inclusion.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Este ensaio aborda a alfabetização do aluno com deficiência intelectual (DI), aliada a prática docente, com o uso da literatura infantil nas salas de aula do Ensino Fundamental I, levando em consideração as diversas possibilidades pedagógicas que surgem no contexto escolar. De acordo com Amarilha (2001) e Costa (2007), será admitido a pluralidade dos sujeitos e a contribuição da Literatura Infantil para o processo formativo do aluno. Assim, enfocamos os possíveis diálogos teóricos e práticos vivenciados pelo docente, durante as aulas, entre o livro literário e o processo de alfabetização da criança com deficiência intelectual (DI). Tal diálogo permite uma diversidade de situações que necessitam ser indagadas e estudadas.

Os estudos que visam explorar possibilidades pedagógicas entre a literatura e a alfabetização podem contribuir para a construção de práticas e estratégias de ensino. Na constituição de tais estratégias é fundamental considerar as capacidades e habilidades dos alunos com DI na apropriação de conhecimentos referentes à leitura e escrita (FONSECA, 2016).

Realizadas essas ponderações, o presente ensaio busca estabelecer o diálogo entre a literatura infantil e os processos de alfabetização do aluno com DI no ensino fundamental I. Para essa discussão, pensaremos a literatura como a arte palavra e conseqüentemente cabe aqui a reflexão sobre a sua apreciação (COSTA, 2007) e sua degustação, para além da busca por promover momentos de aprendizagem significativa na prática com o texto liberatório (AMARILHA, 2001) com o intuito de alfabetizar o aluno.

Afim de justificar a relevância do ensaio, nos respaldaremos em duas dimensões que se complementam na construção do saber docente: a) social, apontando a relevância da discussão sobre a ampliação do espaço da literatura na escola; b) e científica, visto o objeto deste estudo aborda um *lócus* de pesquisa pouco discutido e fértil para novas investigações.

A dimensão social ocorre no incentivo do contato dos educandos com a literatura infantil, incluindo o aluno com deficiência intelectual. Segundo Bamberger (2000) citado por Costa (2007, p. 21), a leitura tem quatro funções diferentes: leitura informativa, que diz respeito a busca pela informação, como o próprio nome já sugere; leitura escapista, com o intuito de encontrar nos livros a satisfação dos seus desejos íntimos não supridos na vida real; leitura literária, que busca ir além da realidade, ressignificando a vida; leitura cognitiva, na busca pelo conhecimento. Contudo, apenas 5% de toda a leitura compreende ao contato com os textos literários (COSTA, 2007), isso pode indicar que a sociedade tende a buscar cada vez mais a praticidade deixando de lado a subjetividade da arte, ignorando assim a sua dimensão educadora.

Amarilha (2001, p.17) reforça, infelizmente, tal informação. Em uma pesquisa elaborada na década de 1990, a autora identificou que apenas 25% dos professores da rede estadual de ensino do Rio Grande do Norte - RN faziam uso da literatura na sala de aula, mesmo que assistematicamente. A justificativa apresentada para o baixo índice de adesão ao literário nas nossas turmas era a compreensão de que tal elemento não promove atividades significativas, ou seja, não ensina diretamente os conteúdos curriculares. Apesar de ser uma pesquisa do século passado, os dados apresentados ainda reverberam na atualidade e repercutem no contato das crianças de hoje com o texto literário. Mais uma vez aqui ressaltamos que essa interação resumida da literatura com o alunado, também diz respeito ao aluno com deficiência, assim faz-se necessário um estudo sistematizado sobre a relação que o sujeito com deficiência intelectual e a literatura infantil nos anos iniciais da sua escolarização, apontando as diversas possibilidades resultantes de tal encontro.

No meio científico, apesar de existirem diversas pesquisas que discutem a literatura na sala de aula, algumas delas já citadas aqui, e outras que discutem o processo de escolarização e/ou alfabetização do aluno com deficiência intelectual, como aponta Fonseca (2016, p. 14), existem poucas pesquisas que versam promover o diálogo sobre inclusão do aluno com DI e a literatura (CAPELLINI; MACHADO; SÁBE, 2012; SILVA; DESSEN, 2003; SOUZA, 2009).

Souza (2009, p. 17) evidencia “embora haja uma vasta produção teórica sobre a inclusão social na escola e a importância da literatura para o desenvolvimento integral da criança, constatamos que são incipientes os estudos que propõem a interface entre essas áreas”. Reforçamos, assim, esse ensaio mostra lacunas do conhecimento científico referente aos planejamentos e práticas docentes que diz respeito ao processo de escolarização para os alunos com DI no contexto escolar, tendo como suporte o livro literário. Com isso, evidenciamos a justificativa da importância de promover pesquisas com esta temática na academia.

DIÁLOGOS ENTRE OS ASPECTOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS

Trazemos aqui um ensaio teórico sobre o uso da literatura no processo de

alfabetização do aluno com deficiência intelectual, dessa forma, metodologicamente, nosso trabalho se respalda no diálogo entre os diversos autores que discutiram a temática. A ideia foi não se resumir apenas a trazer autores que discutiam a Educação Especial ou apenas a alfabetização, mas sim, uma combinação de teóricos dessas diferentes áreas de conhecimento.

Com isso, propomos discutir três temáticas que se entrelaçam durante este ensaio: a prática docente em uma perspectiva inclusiva; a alfabetização do aluno com deficiência intelectual; e o uso da literatura na sala de aula do Ensino Fundamental I.

DIÁLOGOS SOBRE A INCLUSÃO E O SUJEITO COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

A primeira reflexão que podemos traçar, a fim de iniciar a discussão proposta, consiste no direito social a educação para todos, garantido pela Constituição Federal de 1988 no seu 6º artigo, CAPÍTULO II – DOS DIREITOS SOCIAIS (BRASIL, 1988). O referido documento legal e magno no Brasil garante a educação de qualquer cidadão brasileiro, sem fazer distinção alguma entre esses. Para, além disso, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) nº 9.394/96 (BRASIL, 1996) traz no capítulo V, a regulamentação da Educação Especial no país. O artigo 58 diz: “Entende-se por educação especial, para os efeitos desta Lei, a modalidade de educação escolar, oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos portadores de necessidades especiais”, seja de ordem física, motora, intelectual ou sensorial.

Recentemente, foi instituída a Lei Brasileira da Inclusão da Pessoa com Deficiência (BRASIL, 2015), que reforça, entre outras coisas, a garantia à educação da pessoa com deficiência em seu capítulo IV, incumbindo ao Estado, Família, Comunidade Escolar e Sociedade de assegurar tal direito ao seu respectivo público. Assim, podemos notar que o país está repleto de parâmetros legais para afirmar a Educação a todos, incluindo o sujeito com deficiência. Magalhães e Cardoso (2011) dizem que “estes documentos legais apontam a importância das crianças com deficiência se beneficiar dos processos regulares de ensino junto às demais crianças”, ou seja, trabalhar a educação especial em uma perspectiva inclusiva, onde as salas de aula respeitam e aceitam a pluralidade de cada uma.

Sobre a inclusão Castro e Almeida (2011) constroem quatro categorias que discutem as dificuldades de permanência destes nas instituições de ensino: Atitudinais, que diz respeito às atitudes do outro sobre a diferença apresentada pelo outro, o que muitas vezes acaba resultando em preconceitos; Arquitetônicas, que consistem nas inadequadas estruturas físicas da escola; Comunicacionais, que consistem nas fragilidades das informações que circulam pelas mídias sobre a temática; Pedagógicas, “São aquelas evidenciadas na ação docente, nas práticas pedagógicas em sala de aula, na adequação do material didático, nas diferentes formas de acesso ao conteúdo ministrado pelos professores em sala de aula” (CASTRO; ALMEIDA, 2011, p. 184).

Essa última categoria dos autores abrange diretamente uma outra dimensão da

inclusão: a aprendizagem. Não é possível acreditar em um sistema de ensino que não vislumbre o sucesso do aluno, no caso seria o “aprender”. Sendo assim, se faz de máxima importância o papel do professor como mediador entre o conhecimento e a aprendizagem do aluno.

A prática docente em uma perspectiva inclusiva necessita de um professor atento e sensível às diferenças e a diversidade, buscando o avanço de todos os alunos, acreditando nas potencialidades de cada um e em suas singularidades. Porém, Magalhães (2002) diz que “apesar dos professores terem certa clareza de que existem diferenças no âmbito intergrupar, interindividual, os alunos ainda são avaliados e considerados numa perspectiva homogeneizadora”, o que acaba por não contribuir no processo de inclusão, e sim inserir o sujeito com deficiência em uma inércia escolar, ou seja, não fazendo acontecer avanços na aprendizagem.

É necessário um professor que compreenda o processo de ensino-aprendizagem como uma construção ímpar para o sujeito, respeitando as suas limitações e trabalhando as potencialidades de cada um. Dentro da sala de aula, o professor, como agente formador, precisa desconstruir uma prática engessada e reconstruir uma atuação flexível, dinâmica e reflexiva.

A última dimensão apresentada para o processo da inclusão é a participação ativa do aluno na sala de aula. O aluno, com ou sem deficiência, precisa ter voz e vez na sua própria construção do conhecimento, assim tornando-se participante ativo da comunidade escolar.

A imagem social das pessoas com deficiência deve ser melhorada valorizando suas competências e possibilitando sua produtividade. A inclusão e a participação social devem ser favorecidas de forma que possa ter boas experiências, tomar decisões, escolher e assumir papéis sociais importantes. (CAPELLINI; MACHADO; SADE, 2012, p.166)

Vale salientar que tal feito é um “direito deles de falar a que corresponde ao nosso dever de escutá-los” (Freire, 1989, p. 17). Ou seja, o professor, como agente da comunidade escolar mais próximo do aluno em sala de aula, necessita sempre estar atento a ouvir a turma e tentar suprir as demandas apresentadas pelo alunado. Todo o alunado, incluindo aqueles considerados com deficiência.

Afunilando a discussão, mostramos neste diálogo o aluno com deficiência intelectual no contexto de inclusão:

O termo deficiência intelectual surgiu nos primeiros anos do século XXI. Este “novo” termo, aos poucos, foi (e vem) sendo empregado no âmbito das reflexões e discussões políticas dos movimentos sociais referentes à pessoa com deficiência, em documentos legais de âmbito internacional e nacional e no meio acadêmico-científico (SOUSA, 2011, p. 26).

A deficiência intelectual (DI) diz respeito a um atraso cognitivo causado por diversos motivos antes ou durante o parto (FONSECA, 2016). Dentre os sujeitos com

deficiência intelectual existe uma grande pluralidade, assim ressaltamos a necessidade de que os rótulos, estereótipos e estigmas sejam evitados.

Quando falamos desses sujeitos dentro da sala de aula e na comunidade escolar, nos deparamos com uma luta constante: a compreensão de que o aluno com deficiência intelectual está para além da socialização como único objetivo da aprendizagem dentro da escola. É necessário o reconhecimento das potencialidades dos alunos com DI para a aprendizagem dos conteúdos curriculares e da sua atuação ativa para o próprio processo de ensino-aprendizagem. “Atualmente, os alunos com deficiência intelectual ainda são incluídos em propostas curriculares pautadas na abordagem pedagógica de transmissão do conhecimento” (FONSECA, 2016, p. 16), ou seja, tal proposta entende o aluno como passivo e descarta a possibilidade da construção do conhecimento, resumindo a prática docente com o aluno com DI a simples reprodução e repetição.

Precisamos ressignificar o conceito de deficiência, para que, de fato, essas pessoas tenham seus direitos garantidos e efetivados na convivência entre seus pares (BEZERRA; FIGUEIREDO, 2010, p. 42)

Faz-se necessário, pois que o aluno com deficiência seja visto como sujeito que integra a sociedade, que ocupa historicamente um espaço no tempo, que possui uma história de vida. Sendo assim, não se trata de um mero expectador da realidade. Trata-se de um ser que integra uma dada comunidade, datada, situada e que deve ser partícipe dessa.

DIÁLOGOS SOBRE ALFABETIZAÇÃO, LITERATURA E DI

Um dos conteúdos curriculares base para todo sujeito é a alfabetização, pois ela se constitui como necessária para toda a vida escolar e social, sendo de suma importância a discussão desta dentro do processo de escolarização do aluno com deficiência intelectual (DI). Lopes e Vieira (2012) definem a alfabetização como:

Um processo específico de apropriação do sistema de escrita que envolve duas dimensões indissociáveis: Apropriação do sistema de escrita alfabético – compreensão, pelo aprendiz, de como “funciona” a representação alfabética, da relação escrita/língua oral; Desenvolvimento de habilidades de produção (escrita) e compreensão (leitura) de textos escritos de diversos gêneros.

Nesse processo mais uma vez reafirmamos a necessidade de que o aluno seja respeitado como sujeito pensante e atuante na construção do conhecimento. Sendo assim, entendemos que “a alfabetização é a criação ou a montagem da expressão escrita da expressão oral. Esta montagem não pode ser feita pelo educador para ou sobre o alfabetizando” (FREIRE, 1989, p. 13).

Por isso, precisamos destacar que o aluno com deficiência intelectual (DI) se inclui dentro desse contexto e existe a necessidade de reafirmação do seu respectivo lugar na sua própria alfabetização. Um dado que podemos apresentar sobre a

temática e que ressalta a importância da discussão sobre a alfabetização do aluno com deficiência intelectual é que dentre os sujeitos com deficiência, os que possuem a DI representam o menor grupo de alfabetizados. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 2010, apenas 52,8% dos sujeitos com deficiência intelectual são alfabetizados. Com base nesse dado, entendemos que o grupo dos sujeitos com deficiência intelectual representa os que mais têm barreiras para ser alfabetizado, o que implica numa necessidade de maiores investigações sobre o porquê desse índice, para que possamos reverter esse quadro e desenvolvermos práticas inclusivas para o processo de alfabetização destes.

Nesse sentido, destacamos o uso do livro literário como instrumento pedagógico que pode auxiliar no processo de escolarização e alfabetização do aluno com DI, mas também ir para além disso, formando um sujeito sensível e crítico à realidade.

Para isso, nos respaldamos em Costa (2007, p. 16) para definirmos o que é Literatura: “A literatura será entendida como aquela que se relaciona direta e exclusivamente com a arte da palavra, com a estética e com o imaginário”, ou seja, a literatura se caracteriza como arte, e que tem a necessidade de ser apreciada.

A experiência estética cria a possibilidade de o sujeito sentir, assim criando relações mais profundas com texto e dando a oportunidade de redimensionar seus sentimentos. Sendo assim, “por meio da experiência estética é possível reconhecer a si como sujeito e, com a literatura, é possível vivenciar emoções, sentimentos e situações” (SILVA; TAVARES, 2016, p. 14). Além disso, a literatura está diretamente ligada ao imaginário, pois a literatura é ficção, mesmo que vise retratar a realidade. Essa passa por um processo de reelaboração a partir do ponto de vista do autor que se propõem a escrever. A literatura proporciona a quem faz uso dela, o poder de criar e de recriar ideais, de transformar conceitos, de modificar opiniões já concebidas. A literatura transporta o sujeito para outro universo, o conduz para o mundo construído pelo autor e para aquele que ele mesmo, próprio leitor, recria.

Outro ponto a ser destacado é que a arte educa. Pensando assim, pressupomos que o uso da literatura na sala de aula é de fundamental importância, pois possibilita ao sujeito diversas aprendizagens. Sobre isso Amarilha (2013, p.38) afirma que:

O leitor, em contato com a narrativa ficcional, experimenta, cognitivamente e emocionalmente, inúmeras possibilidades do destino humano, portanto, multiplica seu conhecimento sobre o mundo e o comportamento das criaturas, experimenta a imersão em linguagem logicamente organizada, criativamente potencializada.

Freitas (2010, p 104) afirma que “a literatura, enquanto atividade construtiva e criativa, que demanda a colaboração/atividade do leitor, é por si só uma atividade inclusiva”. Para a autora a partir do momento que o sujeito tem o real contato com literatura ele se inclui na atividade, sendo assim, a literatura um pode fundamentar e potencializar a inclusão.

Souza (2009) defende que o texto literário pode ser um importante meio para a

inclusão social. Para a autora a “literatura é inclusiva por natureza” (p. 16). Dessa forma, unir à prática docente de alfabetização do alunado o texto literário, pode promover um aprendizado rico de significados e que transpasse a própria aprendizagem da língua escrita.

No tocante ao aluno com deficiência intelectual (DI), podemos compreender que tal discente teria ganhos qualitativos para sua aprendizagem da língua escrita se tivesse como interface o texto literário, o livro de literatura infantil, uma vez que esse instrumento didático não só trabalha a língua escrita, mas trabalha outras linguagens, como a visual, para apoiar o processo de alfabetização.

Nessa dinâmica, não só o aluno com DI poderia se beneficiar, mas toda a turma, configurando uma verdadeira prática inclusiva e fomentando um trabalho coletivo, onde todos estariam envolvidos. A verdadeira inclusão escolar acontece quando todos têm voz e vez em um mesmo espaço, independente da condição inerente a sua existência, e a arte da palavra pode vir a possibilitar que esse conceito se materialize nas práticas educacionais.

Na perspectiva de uma Educação Inclusiva o aluno com deficiência é concebido como sujeito de direito. E como tal, precisa ter voz, ter por direito expressar seus sentimentos, desejos, necessidades, assim como qualquer outro indivíduo em sociedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação, apesar de possuir imaginariamente, divisórias didáticas de seus conteúdos, não pode ser vista como várias caixas temáticas separadas que não dialogam entre si. Dessa forma, buscar desconstruir os muros que separam diversas temáticas fomentando a interação desses para uma práxis integradora, o consiste em um árduo trabalho para os professores e pesquisadores da atualidade.

Dessa forma, buscamos em nosso trabalho promover diálogos entre a alfabetização, tendo como suporte o texto literário e o livro de literatura infantil, assim como pensar de que forma a prática com esses elementos podem incluir o aluno com deficiência intelectual (DI) na sala de aula regula.

Para além disso, algumas ideias que constituem o discurso sobre a inclusão escolar do aluno com deficiência precisam ser revistas e reavaliadas. A ideia de que esse aluno não aprende, que esse aluno não deve ter acesso aos conteúdos escolares, que sua participação na escola deve se restringir a sua presença física, precisam ser desmistificadas. Para tanto, o trabalho do professor é imprescindível. Esse precisa, talvez rever, sua concepção de educação inclusiva, de deficiência, de aluno com deficiência e, finalmente, ressignificar suas práticas pedagógicas em sala de aula, implementado, enriquecendo e diversificando seus recursos didáticos.

Apartir desse leque de mudanças que precisam ocorrer na escola, especificamente na sala de aula, junto aos alunos com deficiência, para que a inclusão escolar de fato

aconteça, podemos contar com a literatura. A literatura consiste num recurso didático fundamental para a aprendizagem do aluno, uma vez que essa possibilita a expressão corporal, linguística e dá asas à imaginação infantil.

Como mostraram os pesquisadores citados neste ensaio a literatura precisa estabilizar e firmar seu espaço didático e pedagógico em nossas salas de aula. Essa se estabelece como um elemento que fomenta e defende o espaço do outro, trazendo momentos ricos de aprendizagem para todos os alunos.

Por fim, compreendemos que, obviamente, não exaurimos a temática nesse artigo e que há a necessidade de novos trabalhos que busquem diálogos semelhantes a esse, para fortalecer cada vez mais a ideia de uma inclusão verdadeiramente prática, sensível e substancial. Apontamos ainda, para a necessidade de professores e pesquisadores se atentarem para tais diálogos a fim de beneficiarem a aprendizagem do aluno, com e sem deficiência intelectual. Não podemos nos esquecer que o grande intuito da educação, é que todos possam verdadeiramente aprender, independentemente de suas condições econômicas, étnicas, sociais, físicas ou intelectuais.

REFERÊNCIAS

AMARILHA, M. **Estão mortas as fadas?** Literatura infantil e prática pedagógica. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001– Natal: EDUFRN.

_____. **Alice que não foi ao país das maravilhas:** Educar para ler ficção na escola. São Paulo: Editora Livraria Física. 2013.

BEZERRA, T. M. C; FIGUEIREDO, R. V. de. Inclusão escolar: o aluno com deficiência na escola regular. In: FIGUEIREDO, R. V. de. (Org.). Escola, diferença e inclusão. Fortaleza, Edições UFC, 2010.

BRASIL. **Constituição (1988).** **Constituição** da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. 292 p.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996.

_____. **Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência.** Lei nº 13.146, de 6 de Julho de 2015.

CASTRO, S. F.; ALMEIDA, M. A. **Ingresso e Permanência de Alunos com Deficiência em Universidades Públicas Brasileiras.** Revista Brasileira de Educação Especial. Vol.20. Nº 2. 2014.

CAPELLINI, Vera L. M. F.; MACHADO, G. M.; SADE, Rossana M. S. **Contos de Fadas:** Recursos Educativo para crianças com Deficiência Intelectual. Psicologia da Educação, São Paulo, 34, 1º sem. de 2012, pp. 158-185.

COSTA, Marta Maris da. **Metodologia do ensino da literatura infantil.** Curitiba: IBPEX, 2007.

FONSECA, Gessica Fabiely. **Planejamento e Práticas Curriculares nos Processos de Alfabetização de Alunos com Deficiência Intelectual:** Experiências e Trajetórias em Tempos de Educação Inclusiva. 2016. 312 f. Tese (Doutorado em Educação) – Centro de Educação, UFRN.

Natal. 2016.

FREIRE, Paulo. **A importância do Ato de Ler**. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.

FREITAS, Alessandra Cardoso de. **Leitura, Literatura e Inclusão: Caminhos Possíveis**. In: AMARILHA, Marly (Org.) Rede de Sentidos. Educação e Leitura. Brasília: Livro Líder. 2010.

LOPES, Denise Maria de Carvalho; VIEIRA, Giane Bezerra. **Linguagem, Alfabetização e Letramento: O trabalho pedagógico nos três primeiros anos do Ensino Fundamental e as especificidades da criança**. In: MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. UFRN; CONTINUUM – Programa de Formação continuada do professor para a educação básica. Curso de Aperfeiçoamento Infância e ensino fundamental de nove anos. Módulo III - Linguagem, Alfabetização e Letramento. Natal: UFRN/CONTINUUM, 2012.

MAGALHÃES, Rita de Cássia B.P. **Reflexões sobre a diferença: uma introdução à educação especial**. Fortaleza: Demócrito Rocha/ Ed. UECE, 2002.

_____; CARDOSO, Ana Paula L. B. **Educação Especial e Educação Inclusiva: Conceitos e políticas educacionais**. In: MAGALHÃES, Rita de Cássia B. P.(org.) Educação especial: escolarização política e formação docente. Brasília: Liber Livro, 2011.

SILVA, Andrialex William; TAVARES, Marianna Carla Costa. **Aprendizados Do Estágio Supervisionado: Contos, Cores E Imaginação Na Educação Infantil**. ENEI – Encontro Nacional de Educação Infantil, Natal – RN. 2016.

SILVA, Nara Liana Pereira; DESSEN, Maria Auxiliadora. **Crianças com Síndrome de Down e suas Interações Familiares**. Psicologia: Reflexão e Crítica, 2003, 16(3), pp. 503-514.

SOUSA, Carlos H. G. **Pessoa Com Deficiência Intelectual: Desafios Para Inclusão Nas Empresas De Grande Porte Do Pólo Industrial De Manaus/Am**. 2011. 139 f. Dissertação (Mestrado em Serviço Social) –Programa de Pós-Graduação em Serviço Social, Pontifícia Universidade Católica Do Rio De Janeiro, Rio de Janeiro. 2001.

SOUZA, Danielle Medeiros. **Leitura e Educação: Um caso/ Uma Casa de Inclusão**. 2009. 297 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal. 2009.

SOBRE AS ORGANIZADORAS

Glaucia Wesselovicz - Bacharel em Administração (UNIÃO), Especialista em Logística Empresarial (SANTANA) e Especialista em Gestão de Projetos (POSITIVO), Conselheira do COMAD – Conselho Municipal de Políticas Públicas sobre Drogas, Representante do PROPCD – Programa de Inclusão da Pessoas com Deficiência, Representante no Grupo de Gestores do Meio Ambiente dos Campos Gerais, Articuladora de Projetos Estratégicos do SESI para o Conselho Paranaense de Cidadania Empresarial, Junior Achievement, ODS – Objetivo de Desenvolvimento Sustentável atuando a 6 anos com ações de desenvolvimento local.

Janaina Cazini - Bacharel em Administração (UEPG), Especialista em Planejamento Estratégico (IBPEX), Especialista em Educação Profissional e Tecnológica (CETIQT), Practitioner em Programação Neurolinguista (PENSARE) e Mestre em Engenharia da Produção (UTFPR) com estudo na Área de Qualidade de Vida no trabalho. Coordenadora do IEL – Instituto Evaldo Lodi dos Campos Gerais com Mais de 1000h em treinamentos in company nas Áreas de Liderança, Qualidade, Comunicação Assertiva e Diversidade, 5 anos de coordenação do PSAI – Programa Senai de Ações Inclusivas dos Campos Gerais, Consultora em Educação Executiva Sistema FIEP, Conselheira do CPCE – Conselho Paranaense de Cidadania Empresarial. Co-autora do Livro Boas Práticas de Inclusão – PSAI. Organizadora da Revista Educação e Inclusão da Editora Atena.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-364-4

